

Desempenho

Agosto de 2023



O otimismo observado nos meses anteriores converteu-se em cautela e agosto foi um mês desafiador no Brasil e nos mercados internacionais.

No mercado interno, os principais pontos dizem respeito às preocupações com o cenário fiscal. Se por um lado o arcabouço fiscal trouxe alívio no primeiro semestre, por ser uma regra aceitável de controle de gastos públicos, por outro, alguns pontos preocupam o mercado no que diz respeito às metas de resultado primário, que consideram zerar o déficit em 2024, com superávit a partir de 2025, algo que vai contra as projeções da maioria dos economistas do mercado.

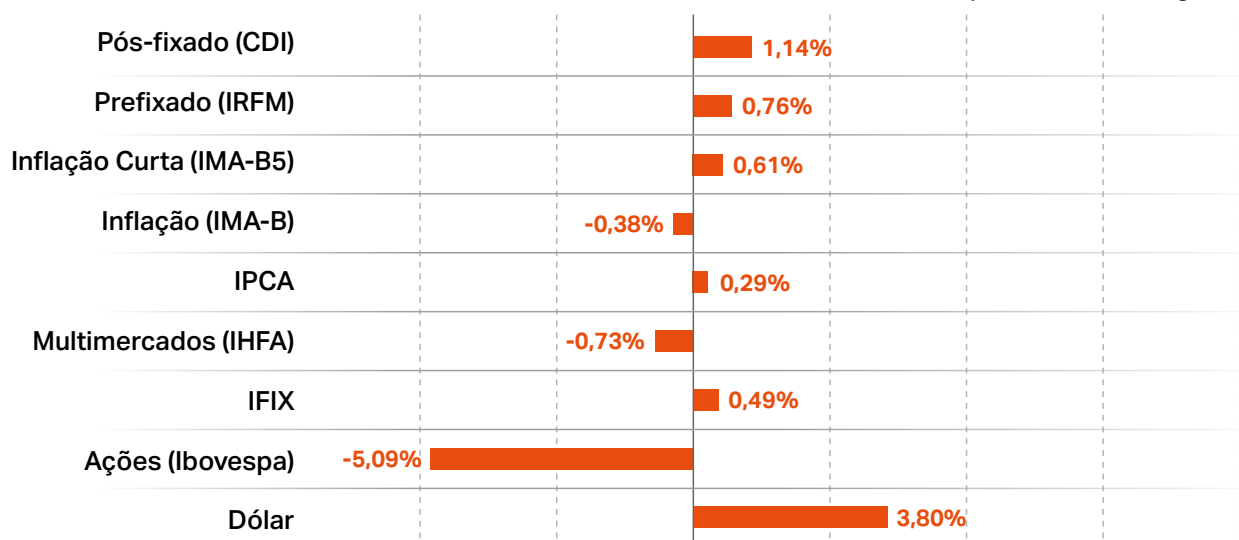
Sobre o ritmo do corte de juros no Brasil, ainda existia certa pressão de parte do mercado por um corte de 0,75% na taxa de juros para próxima reunião do Copom. O que reverteu o sentimento foi o IPCA-15 de agosto, que subiu 0,28% ante um previsto de 0,17%, portanto, o ritmo de cortes de 0,50% segue fazendo mais sentido.

Olhando para a China em agosto, vemos novamente o governo anunciando medidas para estimular o setor imobiliário, que hoje responde por 30% do PIB chinês. Cabe avaliar o quanto as medidas serão eficientes para impulsionar o crescimento e evitar uma bolha no setor de imóveis.

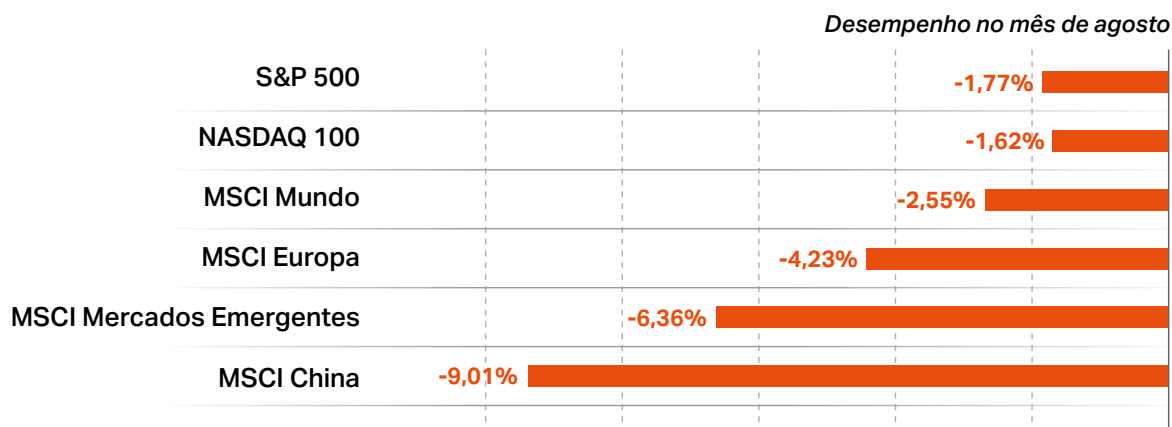
Em relação aos Estados Unidos, a Economia parece começar a responder ao aperto monetário. A revisão do PIB do segundo trimestre, que passou de um crescimento de 2,4% para 2,1%, agradou ao mostrar uma economia perdendo tração e se aproximando do crescimento de 1,8% projetado pelo Banco Central americano. Com isso, o Mercado segue dividido entre alta de juros e encerramento do ciclo de alta na próxima reunião de definição de juros, que acontece em 20 de setembro de 2023.

Desempenho das Classes de Ativos Locais

Desempenho no mês de agosto



Desempenho das Bolsas Globais



A performance da Funssest em relação às carteiras de renda fixa no mês de agosto foi impactada pela abertura da curva de juros, que fez pressão negativa nos retornos, principalmente nas carteiras com maior concentração de títulos públicos marcados a mercado, mas que performaram acima de 130% da meta no acumulado do ano de 2023.

Destaque positivo também para os planos IV e V, que mesmo com a abertura da curva de juros entregaram resultados em agosto acima de 1,13% em todos os perfis, evidenciando excelente trabalho da equipe de renda fixa.

Na classe de renda variável, a carteira alocada no fundo exclusivo BTG Estratégia RV apresentou um resultado negativo de -5,55%. A queda foi semelhante ao índice Ibovespa, que fechou agosto com -5,09%, em grande parte explicada pelas realizações de lucros realizadas pelos estrangeiros.

Em Estruturados, os Fundos de Participação apresentaram desempenho em linha com o esperado, aguardando a maturação de projetos em andamento. Para a classe dos Fundos Multimercados, destaque para a recuperação do fundo SPX Nimitz, que em agosto performou 1,61% em um mês com grandes desafios.

Sobre os fundos de investimentos do exterior, estamos em constante estudo para alocação em ativos internacionais e aguardando o melhor momento para alocação, buscando expandir fronteiras e otimizar os resultados de nossas carteiras.